

## Para Saber Mais

### Utilização de Buffer no SAP

Para definir se a nossa tabela vai ficar em um *buffer* (área) de memória, uma espécie de reserva, reservarmos os dados da tabela para que, quando precisarmos acessá-la novamente, esse acesso seja mais rápido. O que impacta no nosso processo e no sistema.

Para usar o *buffer* precisamos saber:

- como a tabela será utilizada,
- volume de dados,
- se a tabela vai ser somente de leitura,
- se haverá update.

A seguir, conheça os 3 tipos de possíveis *buffers* no SAP:

#### 1. Single-record buffering

Para esse tipo de *buffer*, somente os registros que realmente são acessados são carregados no *buffer*. Esse tipo de *buffer* requer menos espaço que a tabela feita completamente em *buffer*.

É recomendado usar esse tipo de *buffer* ao utilizar um select-single. O tamanho do registro deve ser entre 100 a 200kb,

#### 2. Generic-record

Em um acesso de leitura a um registro de uma tabela genericamente armazenada em *buffer*, todos os registros cuja parte justificada à esquerda da chave (área genérica) corresponde são carregados no *buffer*.

Se esse tipo de *buffer* for selecionado, a área genérica deverá ser definida especificando um número *n* de campos-chave. Os primeiros *n* campos-chave da tabela definem a chave genérica. O número de campos-chave a serem inseridos deve estar entre 1 e o número de campos-chave -1.

Por exemplo, somente valores entre 1 e 5 são permitidos para uma tabela com 6 campos-chave. O campo do cliente está incluído aqui.

A tabela genérica em *buffer* é utilizada em certas áreas da tabela, não colocando a tabela toda em *buffer*.

#### 3. Full buffering

Tabelas inteiras *buffer* são recomendadas quando o tamanho da tabela é de 30kb ou menos, contudo se a tabela for sempre acessada e os acessos forem somente de leitura, esse valor de 30kb pode ser excedido,

Uma boa alternativa ao *buffer* é criar index na tabela. Para isso, clicamos no botão indexes.

O índice ajuda na busca de dados melhorando a performance de seleção. Contudo deve-se tomar cuidado ao criar um índice, o índice pode gerar uma quantidade de dados muito grande no banco, deve-se alinhar com a equipe de *basis* para ver se pode

ser criado um índice novo para a tabela.

Algumas tabelas não se podem criar um índice devido ao tamanho e a propriedade delas. Por exemplo as tabelas tipo cluster, que são um conjunto de dados lógicos de diferentes tabelas podem ser armazenadas em uma tabela física.